



UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
"JÚLIO DE MESQUITA FILHO"
Campus de Marília



**CULTURA
ACADÊMICA**
Editora

O Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação da Universidade Estadual

Paulista de Marília:

um estudo da análise de citação e cocitação de autores

Pollyana Ágata Gomes da Rocha Custódio

Lidyane Silva Lima

Leilah Santiago Bufrem

Como citar: CUSTÓDIO, P. A. G. da R.; LIMA, L. S.; BUFREM, L. S. O programa de pós-graduação em Ciência da Informação da Universidade Estadual Paulista de Marília: um estudo da análise de citação e cocitação de autores. *In:* ALVES, M. A.; GRÁCIO, M. C. C.; MARTÍNEZ-ÁVILA, D. (org.). **Informação, conhecimento e modelos**. Marília: Oficina Universitária; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2017. p. 299-320.

DOI: <https://doi.org/10.36311/2017.978-85-86497-29-2.p299-320>



All the contents of this work, except where otherwise noted, is licensed under a Creative Commons Attribution-NonCommercial-ShareAlike 3.0 Unported.

Todo o conteúdo deste trabalho, exceto quando houver ressalva, é publicado sob a licença Creative Commons Atribuição - Uso Não Comercial - Partilha nos Mesmos Termos 3.0 Não adaptada.

Todo el contenido de esta obra, excepto donde se indique lo contrario, está bajo licencia de la licencia Creative Commons Reconocimiento-NoComercial-CompartirIgual 3.0 Unported.

O PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO DA UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA DE MARÍLIA: UM ESTUDO DA ANÁLISE DE CITAÇÃO E COCITAÇÃO DE AUTORES

Pollyana Ágata Gomes da Rocha Custódio
pollyanaagata@hotmail.com

Lidyane Silva Lima
lidyane_lima17@hotmail.com

Leilah Santiago Bufrem
santiagobufrem@GMAIL.COM;

INTRODUÇÃO

A Ciência da Informação (CI), se levarmos em conta o contexto brasileiro, institucionaliza-se a partir da década de 1970. Esse período marca o surgimento dos primeiros cursos de pós-graduação em CI, permitindo que esta passasse a ser reconhecida como área do conhecimento institucionalizada.

Nesse sentido, considera-se a importância de caracterizar a produção científica do conhecimento gerado nos cursos de pós-graduação da área. Pesquisas desse teor são fundamentais em todas as áreas do conhecimento, para sustentar estudos que buscam a compreensão da configuração da área e de suas comunidades científicas.

A tarefa crítica à prática científica impõe-se, desse modo, no sentido de que sejam não somente reconhecidas as alternativas e enfoques que se fazem presentes nos estudos, mas também que se possam aperfeiçoar os processos de construção do conhecimento na área, porque, se na vida acadêmica a pesquisa tem colaborado para o crescimento científico, devem ser procuradas formas coerentes de intervenção na realidade, especialmente em programas de formação acadêmica. Assim, ao ampliar a compreensão a respeito das possibilidades teóricas e concretas ao seu alcance, a fim

de avaliar e aperfeiçoar as formas de aquisição do saber, o pesquisador é estimulado a transpor os limites do conhecimento já institucionalizado, questionando-se sobre domínios e procedimentos de pesquisa.

Com essa concepção, a pesquisa pretende analisar a produção científica do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação (PPGCI) da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP) de Marília, representada pelas teses de Doutorado produzidas desde o período de sua criação, em 2005, até 2012, o que representa parte expressiva da produção dessa área, possibilitando o dimensionamento do estágio de sua evolução.

Justifica-se a necessidade do estudo dessa produção, dada sua importância como representação qualificada da área de CI, no Brasil, assim como pelas possibilidades de contribuição das análises cientométrica e bibliométrica, ao desvendar as relações entre o conhecimento construído na área, seus desdobramentos históricos, tendências, perspectivas, referentes teóricos e a literatura base e propulsora para novos estudos e debates dentro da área de CI.

Este capítulo está organizado em cinco seções: a primeira delas trata da dimensão teórica, apresentando-se como referente à discussão do surgimento da área da CI, analisada a partir dos antecedentes e da trajetória histórica que influenciaram o desenvolvimento da pesquisa, no país. A segunda seção enfoca o Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação (PPGCI), uma breve trajetória histórica, como foi se configurando essa comunidade científica da UNESP de Marília. Na próxima seção, expõem-se os procedimentos metodológicos utilizados durante a dimensão aplicada da pesquisa, percorridos desde o levantamento dos dados até a análise dos resultados obtidos. Na seção seguinte, tem-se a análise dos resultados obtidos e sua representação, por meio da exposição de figura e tabela elaboradas pelas autoras, com base na coleta de pesquisa. Por fim, nas considerações finais, é feito um balanço geral das dimensões teórica e aplicada da pesquisa e suas contribuições para área.

CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, DIMENSÕES INVESTIGATIVAS E RUMOS HISTÓRICOS

A Ciência da Informação (CI), enquanto campo do conhecimento interdisciplinar, graças à complexidade de seu objeto de estudo (informação), é afetada em suas dimensões teóricas e aplicadas por condições históricas e conjunturais. Com base na literatura da área, é possível notar que a CI é resultante do panorama das conjunturas internacionais e nacionais.

Essa relação é perceptível não somente devido à incidência de citações aos autores considerados teóricos basilares que influenciaram a literatura periódica nacional, quanto pelo debate que vem se delineando a respeito das posições de autores provenientes dos campos filosóficos e sociológicos. Neles se verificam relações autorais e temáticas que configuram a influência de autores estrangeiros de todos os campos (ARBOIT; BUFREM; FREITAS, 2010).

Como área de conhecimento formalizada, a CI apresenta múltiplos desdobramentos, caracterizando-se como uma ciência com interfaces multidisciplinares, as quais se verificam principalmente se considerada a produção científica do conhecimento gerado nos cursos de pós-graduação da área.

No contexto brasileiro, a CI institucionaliza-se a partir da década de 1970. Antes disso, entretanto, muitos acontecimentos históricos contribuíram para evolução e maturidade do sistema de pós-graduação, no país, nas mais variadas áreas de conhecimento.

De acordo com Medeiros (2015), os principais marcos que colaboraram para a expansão da pós-graduação, no Brasil, foram: a criação do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), em 1951. Acrescenta-se que, com base na criação e no surgimento de novos cursos de pós-graduação, avaliação dos cursos existentes, apoio do CNPq e da CAPES às pesquisas e a inter-relação dos programas, consequentemente, houve o desenvolvimento da ciência, tecnologia e pesquisa qualificada em quaisquer áreas de conhecimento, inclusive na área Ciência da Informação.

A CAPES é, na atualidade, o órgão responsável pela avaliação e recomendação dos cursos de pós-graduação, no país. Com isso, esses cursos

passam a ter a obrigatoriedade de prestação de informações à CAPES, a respeito de toda a sua atividade acadêmica e de pesquisa.

Especificamente, a área da CI tem como marcos históricos: a criação do IBBD (Instituto Brasileiro de Bibliografia e Documentação – IBBD), em 1954, que passou a ser chamado de IBICT, a partir de 1976; a criação do Curso de Pesquisa Bibliográfica, em 1955, e, posteriormente, o Curso de Especialização em Documentação e Informação, culminando, em 1970, com o surgimento do primeiro curso de Mestrado em Ciência da Informação no IBICT. A institucionalização da CI está relacionada com o desenvolvimento da pesquisa científica na área. O então Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT) estabeleceu um convênio com a Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), em 1970, para a criação do primeiro Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, no Brasil, nível Mestrado. O primeiro Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação implantado no país, em nível de Doutorado, foi na Universidade de Brasília (UnB), em 1992.

Ressaltam Pinheiro e Loureiro (1995, p. 9):

O mestrado tem início semelhante a outros cursos de pós-graduação brasileiros, contando com a participação de professores estrangeiros. Entre os professores vindos do exterior, conhecidos e reconhecidos internacionalmente, destacamos Frederick Wilfrid Lancaster, Tefko Saracevic, LaVahn Marie Overmyer, Bert Roy Boyce, Jack Mills, John Joseph Eyre, Ingetraut Dahlberg e Suman Datta. Até 1981, esses professores também exerceram o papel de orientadores [...].

A consolidação da área deve-se à criação dos programas de pós-graduação emergentes, desde o final da década de 1990. Consequentemente, houve um aumento significativo da produção científica em CI, no Brasil, o que permitiu a expansão e o refinamento das pesquisas na área. Considerável pesquisa internacional fundamentou essa consolidação, especialmente influenciada pelos primeiros professores citados, abrangendo subcampos tais como o comportamento informacional, a representação do conhecimento, a recuperação da informação, os estudos métricos, possibilitando também a criação dos primeiros periódicos científicos e eventos para disseminar resultados de pesquisa e experiências profissionais (BUFREM, 1996).

No âmbito da Ciência da Informação, do conjunto de abordagens proposto por Hjørland (2002), destacam-se os estudos bibliométricos, por sua significativa contribuição para se evidenciar, visualizar e caracterizar um domínio científico, propiciando perceber de forma detalhada sua dinâmica e enriquecer aspectos da investigação, sobretudo aqueles relativos às associações e relações estabelecidas no domínio. Associados aos estudos epistemológicos e históricos, os estudos bibliométricos favorecem maior abrangência e profundidade do objeto investigado, conforme aponta Hjørland.

De fato, tanto a bibliometria quanto a cientometria vêm adquirindo importância, graças aos avanços de suas variadas técnicas e aplicação, razão pela qual Bordons e Zulueta (1999), assim como outros sociólogos da ciência, reconhecem o aprofundamento possível no estudo da estrutura e dinâmica das áreas científicas, mediante distintos indicadores bibliométricos, em especial o uso dos denominados mapas da ciência. Quanto aos historiadores da ciência, percebe-se que se orientam por estudos diacrônicos, os quais lhes permitem realizar análises sobre as ideias no decorrer do tempo. Porém, na atualidade, o campo considerado estrela da aplicação dos estudos métricos é a área de política científica, o que, segundo Bordons e Zulueta (1999), explica o auge dos estudos métricos nas últimas duas décadas.

O PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO DA UNESP

O início da pós-graduação *stricto sensu* em Ciência da Informação, no Brasil, pode ser representado com a implantação da Universidade Federal do Rio de Janeiro, tida como pioneira no país, em 1970. Em seguida, em 1976, é inaugurada na Universidade de Brasília (UnB) e, após uma lacuna de 22 anos, foi criada na Universidade Estadual Paulista de Marília (UNESP/MAR.), em 1998.

Dessa maneira, o Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Faculdade de Filosofia e Ciências da Universidade Estadual Paulista, *Campus* de Marília, tem início a partir da proposta de criação do curso de Mestrado Acadêmico, em 1998. Em 2001, foi autorizado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) o início das suas atividades, com conceito 3. Após avaliação trienal (2004), o curso de Mestrado Acadêmico adquire nota 4 e, desse modo, passa a ser aprovado o curso de Doutorado, implantado em 2005.

Na última avaliação trienal (2012), promovida pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES (2013), os cursos de Mestrado e Doutorado Acadêmico do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Faculdade de Filosofia e Ciências da Universidade Estadual Paulista de Marília atingiu o conceito 6, atribuído a programas considerados padrão de excelência nacional.

A área de concentração do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação - “Informação, Tecnologia e Conhecimento”-, cuja linha-mestra é o estudo crítico das metodologias utilizadas para tornar a informação disponível e acessível, mormente com o uso das tecnologias que propiciem a construção do conhecimento científico, tecnológico e social, na atualidade, oferece especial ênfase ao papel da gestão, organização, produção, representação, mediação e uso da informação como matéria-prima para o desenvolvimento do conhecimento, como contribuição à consolidação científica da área em nível nacional e internacional.

Essa área envolve três linhas de pesquisa: (1) Informação e Tecnologia, (2) Produção e Organização da Informação e (3) Gestão, Mediação e Uso da Informação. Os três eixos temáticos que compõem as linhas do Programa têm sido constantemente discutidos, em sua coerência intrínseca, relativamente à abrangência almejada pela área de concentração - Informação, Tecnologia e Conhecimento - e tendo em vista os elementos contextuais do Programa.

Atualmente, são seis os grupos de pesquisa sob o marco disciplinar da Ciência da Informação, promovido pelo Departamento de Ciência da Informação, cadastrados no CNPq: “Novas Tecnologias em Informação”, “Análise Documentária”, “Formação e atuação profissional na área de Informação”, “Informação e Sociedade”, “Informação, Conhecimento e Inteligência Organizacional” e “Estudos Métricos em Informação”, os quais têm atuado como importantes espaços de convergência e de diálogo das atividades de pós-graduação e de graduação, por meio de reuniões de pesquisa, promoção de eventos e delineamento de publicações.

Como pressuposto deste estudo, afirma-se que a análise da produção do conhecimento gerado na área coopera para fornecer informações sobre como tem se configurado o campo de conhecimento e, em conjuntura com os procedimentos cientométricos e bibliométricos, mais preci-

samente os estudos da análise de citação e cocitação de autores, busca-se conhecer a dinâmica científica institucional.

Esse tipo de estudo permite caracterizar as tendências investigativas da área, tais como: a predominância temática, as correntes teóricas, referentes teóricos, as relações de saberes existentes entre os autores e os desdobramentos históricos, cujas contribuições carecem de ser evidenciadas e avaliadas, para se enfrentar novos desafios.

Destaca-se que a análise de citações configura-se como um indicador que se caracteriza pelas relações entre o citante e o citado e que, segundo Sanz Casado (1994), permite conhecer os hábitos de informação de determinados grupos de usuários, devido ao costume que têm os pesquisadores de apoiar-se em trabalhos publicados anteriormente, para produzir seus próprios trabalhos.

Os estudos de cocitação, agregados aos estudos de citação, apresentam-se como um recurso da bibliometria para que seja possível reconhecer a similaridade das associações cognitivas de um ou mais pesquisadores. Argumenta-se que essas análises possibilitam o conhecimento dos autores mais citados e a visualização das inter-relações configuradas na comunidade científica da área.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Inicialmente, foi levantado o conjunto de teses por meio de coleta no portal de base de dados digital das dissertações e teses da própria instituição da UNESP. Tomaram-se como universo de pesquisa as 37 teses de Doutorado do Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação da UNESP de Marília, no período de 2005 a 2012.

Para cada tese, levantou-se o rol de referências bibliográficas e realizou-se uma limpeza geral nos dados, ou seja, para cada conjunto de referências de cada tese, efetuou-se um processo de tratamento, no qual os traços sublineares foram substituídos pelo nome dos autores e as autorias múltiplas desdobradas, para que se contemplassem os nomes de todos os autores citados, realizando-se uma padronização, para melhor compreensão e manuseio de dados das citações registradas, a fim de se deixar so-

mente as informações (variáveis) a serem trabalhadas: autores citados e cocitados das referências.

Para a análise de citação, foi elaborada uma lista contendo todos os autores no universo selecionado, verificando-se os autores mais citados pelo número de citações registradas em todo referencial utilizado nas publicações. Com base nesses registros, foi gerada uma tabela contendo a relação dos autores mais citados.

Após o processo de levantamento e manipulação dos dados, para análise de cocitação, foram tabulados os dados na planilha do *software Excel*, contendo a frequência de citações do par de autores cocitados. A matriz gerada foi exportada para o *software Ucinet*, que forma a rede de cocitação, a qual permite a visualização estrutural entre os pesquisadores.

Para melhor visualização da rede, usou-se, no *software Ucinet*, a ferramenta MDS (*Multidimensional Scaling*) como opção de *layout*, na medida em que ela aproxima, na disposição visual, os autores mais similares em relação às frequências relativas de cocitação. O *software Ucinet* e sua ferramenta MDS foram usados com a intenção de refinar os agrupamentos, para que se tornassem mais compreensíveis as relações entre os autores.

APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

Adotou-se como critério, para seleção dos pesquisadores participantes do universo pesquisado, aqueles que foram citados pelo menos 15 vezes, no conjunto de referências. Foram destacados 34 autores mais citados, presentes nas 37 teses produzidas no período de 2005 a 2012.

A Tabela 1 apresenta os autores mais citados nas teses analisadas, que totalizam, em conjunto, 997 citações.

Tabela 1. Autores mais citados nas teses analisadas

Autores	Nº de citações	Nº de teses em que foi citado
GUIMARÃES, José Augusto Chaves (UNESP)	101	17
FUJITA, Mariângela Spotti Lopes (UNESP)	91	16
HJØRLAND, Birger (RSLIS)	49	20
SMIT, Johanna Wilhelmina (USP)	47	14
LARA, Marilda Lopez Ginez de (USP)	40	10
BARRETO, Aldo de Albuquerque (UNAMA)	39	15
CAMPOS, Maria Luiza de Almeida (UFF)	35	10
SARACEVIC, Tefko (Rutgers University)	34	19
TÁLAMO, Maria de Fátima Gonçalves Moreira (USP)	34	11
KOBASHI, Nair Yumiko (USP)	31	14
BELLOTTO, Heloísa Liberalli (USP)	30	10
BUCKLAND, Michael Keeble (University Berkeley)	29	19
SANTOS, Plácida L.V. Amorim da Costa (UNESP)	29	11
GOMES, Hagar Espanha (UFF)	28	12
LANCASTER, Frederick Wilfrid (University of Illinois)	28	11
VALENTIM, Marta Lígia Pomin (UNESP)	28	10
CABRÉ, Maria Teresa (UPF)	26	5
DAHLBERG, Ingetraut (University of Mainz)	26	11
GONZÁLEZ de GÓMEZ, Maria Néida (UFF)	24	10
BOCCATO, Vera Regina Casari (UFSCar)	21	7
PINHEIRO, Lena Vânia Ribeiro (IBICT)	20	10
BARITÉ, Mario (Universidad de la República)	19	11
LE COADIC, Yves-François (CNAM)	18	16
MEY, Eliane Serrão Alves (UNIRIO)	17	7
RIBEIRO, Fernanda (FLUP)	17	6

DURANTI, Luciana (University of British Columbia)	16	7
ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Francisco de (UNESP)	15	5
CAPURRO, Rafael (University of Stuttgart)	15	12
CERVANTES, Brígida Maria Nogueira (UEL)	15	4
JARDIM, José Maria (UFRJ)	15	5
MENEZES, Ulpiano Toledo Bezerra de (USP)	15	5
RABELLO, Rodrigo (UnB)	15	5
ROBREDO, Jaime (UnB)	15	13
SANTAELLA, Lucia (PUC-SP)	15	5

Fonte: Elaborado pelas autoras

Quanto à procedência dos pesquisadores, destaca-se que aproximadamente 70% deles são provenientes de instituições brasileiras, indicando que, em nível de Doutorado, os autores nacionais têm sido citados, ao lado de pesquisadores internacionais consistentes na área, tais como Lancaster, Capurro, Saracevic, Le Coadic, Hjørland, entre outros.

Recorreu-se à Plataforma Lattes para coletar os dados dos pesquisadores contidos na tabela, considerados como os mais citados, para verificar se o pesquisador é bolsista produtividade, as temáticas mais trabalhadas na área analisada, enfoque temático, filiação institucional, atuação em linha de pesquisa, como fonte de registro fornecida pelo próprio autor para articulação da análise dos resultados.

O pesquisador mais citado, com 101 citações registradas, José Augusto Chaves Guimarães, bolsista de Produtividade em Pesquisa 1B, tem experiência na área da CI, com ênfase em Organização da Informação, atuando principalmente nos seguintes temas: análise documental, Organização do conhecimento, epistemologia da Ciência da Informação, ética profissional em Ciência da Informação e documentação jurídica.

Em seguida, a pesquisadora Mariângela Spotti Lopes Fujita aparece com 91 citações registradas. Ela é bolsista PQ 1C e atua sobretudo na linha de pesquisa Produção e Organização da Informação, com enfo-

que na Indexação e Linguagens de Indexação, Análise Documentária e Organização do conhecimento para recuperação da informação.

Ambos os pesquisadores mais citados pertencem à comunidade científica em foco e atuam como docentes do Programa em análise.

Birger Hjørland aparece com 49 citações, no âmbito da Ciência da Informação, sendo o primeiro da área a utilizar o conceito de domínio. É por meio do estudo do domínio do conhecimento das comunidades discursivas que, segundo ele, se pode compreender as estruturas informacionais, incluindo-se entre elas a terminologia, a representação do conhecimento, os padrões de cooperação, as formas de linguagem e de comunicação. Em 1995, em parceria com Hanne Albrechtsen, Hjørland desenvolveu o paradigma da análise de domínio. A amplitude temática propiciada por essa metodologia atinge diversas linhas teóricas da área da Ciência da Informação, razão pela qual vem sendo empregada como um processo metodológico em pesquisas na área.

Johanna Smith, que vem com 47 citações, tem experiência como pesquisadora e professora na área de Ciência da Informação, atuando principalmente nas temáticas: ciência da informação, arquivologia, arquivo fotográfico, vocabulário controlado e organização da informação.

Marilda Lara, com um total de 40 citações, bolsista Produtividade em Pesquisa 1B, com enfoque em estudos sobre organização do conhecimento, apresenta em suas pesquisas novas relações entre terminologias e ciência da informação, especificamente linguística documentária, linguagem documentária, representação documentária, arquitetura da informação, relações entre os estudos da linguagem e a ciência da informação, bases culturais da organização da informação.

Em seguida, o pesquisador Aldo Barreto, bolsista Produtividade em Pesquisa SR, obteve a frequência de 39 citações. Ele tem se direcionado para estudos sobre a relação da informação com o conhecimento e inovação na organização e na sociedade. Além de pesquisador colaborador do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT), atualmente é Pesquisador Sênior do CNPq, título concedido como “reconhecimento a uma vida dedicada à pesquisa em ciência e tecnologia”.

A pesquisadora Maria Luiza de Almeida Campos, bolsista Produtividade em Pesquisa 2, com formação e atuação profissional na área da Ciência da Informação, com enfoque em estudos sobre Organização e representação da Informação, líder do Grupo de Pesquisa “Ontologia e Taxonomia”, atua também na linha de pesquisa sobre ‘Fluxos e Mediações Sociotécnicas da Informação’.

Maria de Fátima Gonçalves Moreira Tálamo totaliza 34 citações; bolsista Produtividade em Pesquisa 1D, possui Mestrado e Doutorado Acadêmico em Ciências da Comunicação, pela Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo (ECA/USP), onde atua na pós-graduação em Ciência da Informação - Cultura e Informação. Tem desenvolvido pesquisas em Organização do Conhecimento e Cultura, Comunicação e Informação, principalmente, nas temáticas que envolvem os conteúdos de gestão da informação e do conhecimento, análise documentária, linguística documentária, domínios conceituais de especialidades, terminologias e cultura e informação.

Nair Yumiko Kobashi, que aparece com 31 citações, bolsista Produtividade em Pesquisa 1D, formada em Biblioteconomia, Mestre e Doutora em Ciências da Comunicação pela Universidade de São Paulo, tem desenvolvido atividades de pesquisa com ênfase em Organização, representação e recuperação da Informação, com foco nos seguintes temas: Elaboração e avaliação de vocabulários controlados (Tesouros, taxonomias e ontologias); Análise documentária; Indexação e resumos; Terminologia e linguagens documentárias; Estudos métricos da informação (Bibliometria e Cientometria).

Outros docentes do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da UNESP de Marília também foram contemplados entre os mais citados: Plácida Santos, Marta Valentim e Almeida Júnior, com respectivamente 29, 29 e 15 citações.

Hagar Espanha totaliza 28 citações e sua trajetória acadêmica se inicia com o Curso de Biblioteconomia pela Fundação Biblioteca Nacional (1955), Especialização em Pesquisas Bibliográficas em Tecnologia pelo Instituto Brasileiro de Bibliografia e Documentação (IBBD), em 1961, e Mestrado em Ciência da Informação, pelo Instituto Brasileiro de Bibliografia e Documentação (IBBD), em 1972. A livre-docência foi rea-

lizada em Bibliografia, pela Universidade Federal Fluminense (UFF). Sua vida acadêmica e profissional foi, marcadamente, no IBBD, tendo participado da criação do Curso de Biblioteconomia da UFF. A área de interesse, desde sua passagem pelo IBICT, começa a ser teoria da classificação e, mais recentemente, teoria da terminologia. Atualmente, procura difundir a teoria geral da terminologia, a teoria do conceito de Dahlberg e a teoria da classificação facetada, como áreas básicas para o desenvolvimento de tesouros, desenvolvendo estudos de modelagem conceitual de hipertextos de autoria, a partir daquelas teorias (PINHEIRO, 1995).

A pesquisadora Maria Nélide Gonzalez de Gomez, bolsista de Produtividade em Pesquisa 1A, com formação e atuação profissional em Ciência da Informação, desenvolve pesquisas nas temáticas de Filosofia da Informação, Epistemologia da Informação, questões éticas e políticas da informação, atuando também na linha de estudo de Informação, Cultura e Sociedade.

José Maria Jardim, bolsista de Produtividade em Pesquisa 1D do CNPq, pesquisador de renome dentro da Arquivologia, aborda principalmente as temáticas relacionadas à gestão de arquivos, políticas públicas de informação, políticas de arquivos, governo eletrônico, ensino e pesquisa em Arquivologia, direito à informação e gestão da informação governamental.

A pesquisadora Maria Lucia Santaella Braga, bolsista de Produtividade em Pesquisa do CNPq, de forte influência dentro de seu campo de estudo, produziu mais de 300 artigos publicados em periódicos científicos no Brasil e no Exterior, concentrando seus estudos em Comunicação, Semiótica Cognitiva e Computacional, Estéticas Tecnológicas e Filosofia e Metodologia da Ciência.

Com base na composição dos autores mais citados nas teses de Doutorado do PPGCI da UNESP de Marília, verificou-se a incidência de docentes do próprio programa, num total de cinco pesquisadores, que refletem a dinâmica da comunidade científica local, condizendo com os três eixos temáticos que compõem as linhas de pesquisa trabalhadas no programa: (1) Informação e Tecnologia, (2) Produção e Organização da Informação e (3) Gestão, Mediação e Uso da Informação.

Outra forte influência do programa são os pesquisadores da USP, totalizando seis, que dialogam com as temáticas mais trabalhadas no pro-

grama, como Organização do Conhecimento e Análise Documentária, na linha de pesquisa 2, sobre Organização da Informação, observando-se ainda um diálogo entre essas pesquisadoras que compõem o mesmo eixo temático. O Programa de Pós-Graduação em CI da USP tem como área de concentração a “Cultura e Informação” e apresenta três linhas de pesquisa: (1) Apropriação Social da Informação; (2) Gestão de Dispositivos de Informação e, assim como o programa da UNESP analisado, desenvolve o eixo temático (3) Organização da Informação e do Conhecimento.

Em um universo mais amplo ou em outro universo específico, como, por exemplo, os demais programas de pós-graduação da área, pode-se observar outros fundamentos teórico-conceituais se explicitando, conforme a identidade de cada programa e enfoque temático trabalhado, assim como se pode observar muitos autores constituindo bases comumente para um eixo temático.

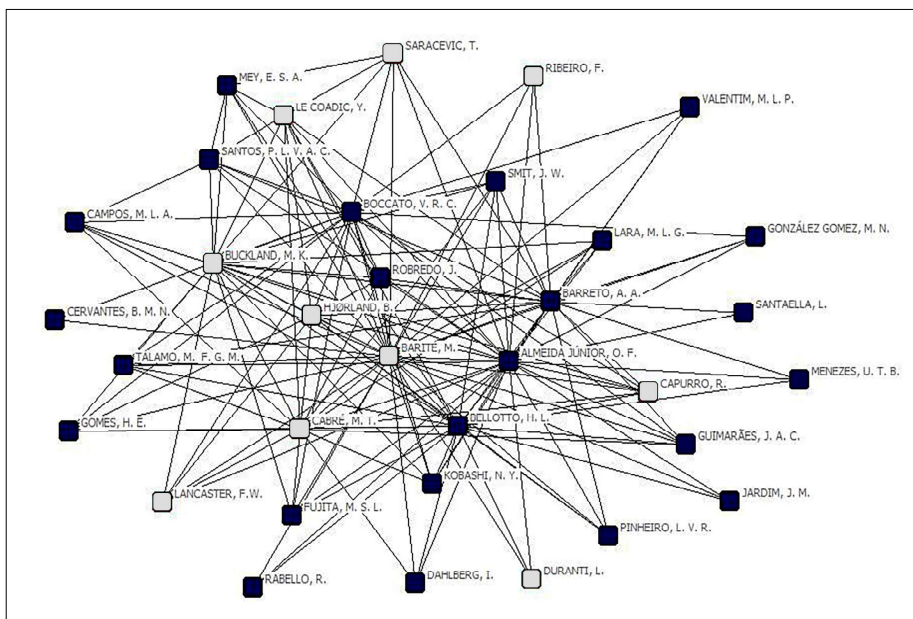
Ainda dentre o conjunto de pesquisadores, treze pesquisadores são Bolsistas Produtividade em Pesquisa do CNPq. No universo dos pesquisadores brasileiros, destaca-se que os pesquisadores considerados Produtividade em Pesquisa do CNPq compõem um grupo que constitui um segmento altamente significativo do pensamento científico no país, em função do grande peso e relevância para o avanço do conhecimento dos pesquisadores brasileiros (ALMEIDA, 2005).

Do conjunto de pesquisadores mais citados, a maioria é formada por pesquisadores com investigações consistentes na área da Ciência da Informação.

A partir do conhecimento da composição desses autores, verifica-se cada par ou agrupamento de autores que aparecem juntos, em cada tese, e sua frequência, estudo denominado análise de cocitação de autores, o qual apresenta os pesquisadores mais cocitados.

A Figura 1, a seguir, apresenta a rede de cocitação entre pesquisadores. A rede de cocitação compõe-se de agrupamentos oriundos da frequência das citações registradas, que expressam como os pesquisadores dialogam por meio de associações ou relações cognitivas, expressando a dinâmica de uma determinada comunidade científica específica ou global. A rede de cocitações foi gerada no *software Ucinet*.

Figura 1. Rede de cocitação entre os pesquisadores mais citados do PPGCI



Fonte: Elaborado pelas autoras

A espessura das ligações segue a proporção da intensidade obtida a partir da frequência de cocitações entre os pesquisadores, em geral. Verifica-se que as espessuras das ligações na rede são mantidas na mesma intensidade, por representarem características de uma rede bem conectada. A cor azul foi utilizada para representar autores brasileiros e a vermelha, para pesquisadores internacionais.

Em relação à estrutura geral da rede, observa-se que as maiores frequências de cocitação estão entre os pesquisadores Saracevic e Barite; Hjørland e Barite; Guimarães e Barite; Hagar Espanha e Barite; Fujita e Barite, e Dahlberg e Barite.

Essas relações podem ser explicadas, se considerado o trabalho do pesquisador Mario Barite, intitulado “Organización del conocimiento: un nuevo marco teórico-conceptual en Bibliotecología y Documentación” (2001), no qual são relatadas as dificuldades históricas para a construção

dos marcos conceituais do domínio, além do grau de abstração e complexidade e das transformações proporcionadas pelas tecnologias que vêm conferindo uma nova dimensão ao acesso à informação.

Assim, o pesquisador propõe dez premissas básicas para os estudos acerca do domínio. Esses aspectos processuais e conjunturais passam a ser também alvos de debate e reflexão. Barite ressalta que, durante certo período, prevaleceram aspectos empíricos de trabalho do profissional da ciência da informação, tais como rotinas, métodos um tanto mecânicos, submissão de regras e sistemas de catalogação e classificação de documentos, que foram generalizados sob uma perspectiva positivista e pragmática dos moldes de escola norte-americana.

Mais recentemente, porém, a conjugação entre aspectos teóricos e práticos tem caminhado a um novo estado de evolução, com a atuação das universidades e também com a prática profissional, isto é, somente mediante a aprendizagem de um conjunto de técnicas rotineiras de trabalho, tem sido integrado um marco teórico e conceitual em Biblioteconomia e Documentação. A existência de um marco teórico-conceitual pressupõe um espaço consolidado como ciência, contribuindo para o desenvolvimento e consolidação da Ciência da Informação (BARITE, 2001).

Com base na rede de cocitação, nota-se a presença de concepções teóricas e metodológicas pertinentes à comunidade científica local, do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação (PPGCI) da UNESP, *Campus* de Marília, à qual a pesquisa se refere. No contexto local, destaca-se a forte influência dos autores internacionais clássicos e emergentes como base para os estudos na área; em um universo mais amplo ou outros específicos, seriam esperadas outras concepções teórico-conceituais ou metodológicas se explicitando.

Sobressai a presença de pesquisadores internacionais na rede, marcados em vermelho: Lancaster, Le Coadic, Saracevic, Barite, Buckland, Hjørland, Dahlberg e Capurro.

Tefko Saracevic recebe ampla citação em função da autoria de trabalhos que tratam tanto de características conceituais da CI quanto de problemas contemporâneos de desempenho e recuperação de informação na *web*. Dessa maneira, uma de suas contribuições com alto índice de citações é resultado de um trabalho apresentado na “International Conference on

Conceptions of Library and Information Science: historical, empirical and theoretical perspectives”, traduzido como “Ciência da informação: origem, evolução e relações”, entre outros estudos.

As pesquisas de Frederick Wilfrid Lancaster relacionam-se com aspectos referentes aos processos de Indexação e representação documentária, além de abarcar em seus estudos temas como os sistemas de recuperação da informação e fluxo da informação e a necessidade de se dar a importância ao usuário. A publicação “Indexação e resumos: teoria e prática” (traduzida) é considerada uma contribuição significativa para área.

Destaca-se ainda Yves-François Le Coadic, cuja obra intitulada “A Ciência da Informação” é requisito básico na ementa de qualquer curso que se propõe o estudo da informação como um todo, desde sua origem, apropriação e uso final.

Por sua vez, Hjørland trabalha amplamente com a temática da OC, no entanto, são suas pesquisas em Análise de Domínio as responsáveis pelo seu alto índice de citação, dentro dos trabalhos do PPGCI.

Capurro, outro pesquisador de destaque na rede, apresenta em seus trabalhos aspectos ligados a questões éticas e culturais em Ciência da Informação e as novas perspectivas sociais que devem ser observadas com a devida importância pelo profissional da Informação.

O estudo de Capurro e Hjørland, cujo objetivo foi traçar um panorama sobre a situação presente do conceito de informação em Ciência da Informação, na perspectiva também de suas relações interdisciplinares, tem sido constantemente indicado na literatura em C.I, principalmente por se referir às diferentes concepções de informação e termos científicos.

Buckland é outro pesquisador que se destacou por seu trabalho “Information as thing” (Informação como coisa), no qual aponta três significados para a informação: informação como processo, informação como conhecimento e, por fim, informação como coisa, oferecendo uma base para atividades classificatórias em diferentes contextos, o que sugere uma visão realista e um estudo mais crítico, através de uma exploração tridimensional que abrange (1) as características físicas de informação, (2) o papel semântico e intelectual da informação e (3) o amplo papel social dos registros. Essas características são encontradas especialmente interligadas

à linha mestra das metodologias de estudo do PPGCI/UNESP-Marília, usadas para tornar a informação disponível e acessível.

Dahlberg, teórica da organização do conhecimento, na década de 1970, desenvolveu a teoria do conceito no campo das linguagens documentárias de abordagem alfabética, especificamente para a elaboração de Tesouros (DAHLBERG, 1980). Posteriormente, Dahlberg emprega mais símbolos do que os tesouros tradicionais, deixando mais evidentes os tipos de relação e as decisões ligadas à política de indexação (CAMPOS, 2001).

A temática Organização do Conhecimento é altamente trabalhada nas teses do PPGCI e, na rede, essa perspectiva pode ser percebida pela presença de pesquisadores como Buckland e Barite.

Os estudos de Organização do Conhecimento (OC) sempre representaram papel de destaque, no campo da Ciência da Informação, desde o seu reconhecimento como ciência institucionalizada. A conjuntura atual de ampliação de interesses temáticos no campo justifica a presença de muitos atores na rede com pesquisas centradas na Organização do conhecimento e representação e recuperação da informação, tais como as de Dahlberg, Fujita, Guimarães, Hjørland e Barite. Aceita, portanto, a afirmação de Demo, segundo o qual a autêntica vida acadêmica seria “[...] um processo permanente de construção científica, com vistas a formas mais competentes de intervenção na realidade, unindo teoria e prática” (DEMO, 1994, p. 10), a pesquisa seria então um meio de conhecimento para a prática. O seu aperfeiçoamento é a razão pela qual acadêmicos e profissionais vêm tomando consciência da necessidade de ampliar sua compreensão a respeito das possibilidades teóricas e concretas ao seu alcance, para avaliar e aperfeiçoar sua prática.

Pode-se observar também a incidência de citação de ex-alunos do próprio PPGCI, os quais que passaram para a função de pesquisadores e formadores do conhecimento, caso de Cervantes, que tratou, em suas pesquisas, de aspectos relacionados à análise de assunto, para o aprimoramento da representação de conceitos na construção de *tesouros*, e de Rabello, com estudos históricos e conceituais acerca da inserção do Documento dentro da CI.

Barreto e Smit apresentam, na rede, o eixo com temáticas comuns, no contexto em que a informação e a comunicação precisam participar de

uma sintonia, para que possam ser recuperadas e disseminadas em consonância com o interesse do usuário ou por uma comunidade científica.

Entre os pesquisadores mais citados, observam-se que cinco - José Augusto Chaves Guimarães, Mariângela Spotti Lopes Fujita, Plácida L. Ventura Amorim da Costa Santos, Marta Lígia Pomin Valentim e Oswaldo Francisco de Almeida Júnior - são docentes do PPGCI da UNESP de Marília. A incidência desses pesquisadores como os mais citados deve-se ao fato de que a maioria de suas pesquisas se concentram em aspectos gerais da CI, tais como: gestão, organização, produção, representação, mediação e uso da informação como matéria-prima para o desenvolvimento do conhecimento. Além disso, indica que, enquanto participantes das linhas de pesquisa do PPGCI, produzem prioritariamente nos domínios em que trabalham os alunos, muitos deles seus orientandos.

Com eixos e temáticas em comum, Plácida L. Ventura Amorim da Costa Santos e Eliane Serrão Alves Mey são referências, quando se trata da dimensão teórica e metodológica da catalogação, tanto em fase de seu desenvolvimento epistemológico até chegar aos padrões de catalogação automatizada.

Também entre os mais citados, Marta Lígia Pomin Valentim e Oswaldo Francisco de Almeida Júnior participam do eixo temático de gestão, mediação e uso da informação, informação pública, disseminação e fontes de informação.

Oito dos autores mais citados receberam 15 citações cada um, com destaque para o pesquisador Jaime Robredo, com quinze citações recebidas, sendo treze o número de teses em que foi citado, e Rafael Capurro, das quinze citações recebidas, doze são resultantes de teses diversificadas, o que demonstra seu significativo reconhecimento na área.

Portanto, com base nas disciplinas oferecidas pelo programa para alunos de Doutorado, os autores mais citados estão contemplados na bibliografia fundamental, tais como Buckland, Barite, Hjørland, Duranti, entre diversos outros, no eixo temático de produção e organização da informação, com destaque para Barreto, no eixo de gestão, mediação e uso da informação, e as temáticas de catalogação e recursos informacionais e comunicacionais digitais, no eixo em informação e tecnologia, com destaque para Santaella.

Em suma, “[...] mais do que apontar apenas quais os autores mais citados, buscou-se identificar a maneira como vêm se dando essas citações: considerando-se que tipo de obras, de que época, incidindo sobre quais teorias, com que tipo de contribuição” (ARAÚJO, 2009, p. 20).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base no resultados da pesquisa, pode-se afirmar que o PPGCI da UNESP de Marília tem proporcionado o desenvolvimento de referenciais teórico-metodológicos inovadores nas temáticas relativas à organização, produção, gestão, mediação, uso e aspectos tecnológicos da informação, como subsídios à consolidação científica da área, em nível nacional e internacional.

Considera-se que esta pesquisa contribui aos estudos na área da Ciência da Informação, para que se possa sinalizar o estágio atual da ciência: antecedentes, tendências e perspectivas, seus referentes teóricos e a literatura aceita como base e propulsora para novos estudos e avanços da área.

A possibilidade de identificar o conhecimento da literatura que se tem mostrado relevante, na área, tais como os autores mais trabalhados e as associações cognitivas entre os pesquisadores, permite aproximações e representações das concepções teóricas ou metodológicas, na área da Ciência da Informação.

Do conjunto de autores mais citados, a maioria é formada por pesquisadores com estudos consistentes em Ciência da Informação. Com base na análise da rede, observa-se que os pesquisadores internacionais são a base para a pesquisa, a maturidade teórica e o avanço da área, no Brasil, embora os pesquisadores nacionais componham a maioria e sejam considerados consistentes na área.

Com os resultados, foi possível conhecer e descrever a dinâmica da pesquisa institucionalizada como apoio ao reconhecimento do domínio científico dessa comunidade, por meio dos conceitos epistemológicos apresentados, sob o enfoque analítico de seus referenciais.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, C. C. de. *Campo da Ciência da Informação: suas representações no discurso coletivo dos pesquisadores do campo no Brasil*. 2005, 395 p. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2005.

ARAÚJO, C. A. Estudo bibliométrico sobre a incidência de 10 dos principais autores da Ciência da Informação nos periódicos brasileiros entre 2003 e 2007. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, X., 2009, João Pessoa – Paraíba. *Anais...*, 2009.

ARBOIT, A. E.; BUFREM, L. S.; FREITAS, J. L. Configuração epistemológica da Ciência da Informação na literatura periódica brasileira por meio de análise de citações (1972-2008). *Perspectivas em Ciência da Informação*, v.15, n.1, p.18-43, 2010.

BARITE, M. Organización del Conocimiento: un nuevo marco teórico-conceptual en Bibliotecología y Documentación. In: CARRARA, K. (Org.). *Educação, universidade e pesquisa*. Marília: Unesp/Marília Publicações. p. 35-60, 2001.

BORDÓNS, M.; ZULUETA, M. A. Evaluación de la actividad científica a través de indicadores bibliométricos. *Revista Española de Cardiología*, v.52, n. 10, p. 790-800, out. 1999.

BRASIL. Coordenação de Pessoal de Nível Superior. *Planilhas de indicadores por área de avaliação e por programa de pós-graduação, os dados do triênio 2010-2012*. Brasília, DF: CAPES, 2013. Disponível em: <<http://www.avaliacaotrienal2013.capes.gov.br/resultados/planilhas-comparativas>>. Acesso em: 25 dez. 2014.

BUFREM, L. S. *Linhas e tendências metodológicas na produção acadêmica discente do Mestrado em Ciência da Informação do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia - Universidade Federal do Rio de Janeiro (1972-1995)*. Curitiba: UFPR, 1996.

CAMPOS, M. L. de A. *Linguagem documentária: teorias que fundamentam sua elaboração*. Niterói; RJ: UFF, 2001.

DAHLBERG, I. *Die Pilotstudie DB - Thesaurus*. Frankfurt: Deutsche Bibliothek, 1980.

DEMO, P. *Pesquisa e construção de conhecimento: metodologia científica no caminho de Habermas*. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1994.

HJØRLAND, B. Domain analysis in information science: eleven approaches-traditional as well as innovative. *Journal of Documentation*, v. 58, n. 4, p. 422-462, 2002.

MEDEIROS, M.B.B. Resumo da palestra “A Pós-Graduação em Ciência da Informação no Brasil”. 2015. Disponível em: <<https://mundobibliotecario.wordpress.com/2015/04/08/resumo-da-palestra-a-pos-graduacao-em-ciencia-da-informacao-no-brasil/>>. Acesso em: 15 dez. 2015.

PINHEIRO, L. V. R.; LOUREIRO, J. M. M. Traçados e limites da ciência da informação. *Ciência da Informação*, v. 24, n. 1, p. 42-53 1995.

_____. Entrevista. *Ciência da Informação*, v. 25, n. 3, p. 292-295, 1995.

SANZ CASADO, E. *Manual de estudios de usuarios*. Madrid: Fundación Germán Sanches Ruipérez, 1994.

UNESP. *Resolução UNESP nº 122, de 14 de setembro de 2012*. Aprova o Regulamento do Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação, Curso de Mestrado Acadêmico e Doutorado, da Faculdade de Filosofia e Ciências do Campus de Marília. Universidade Estadual Paulista – Campus de Marília – Faculdade de Filosofia e Ciências. Marília, 2012. Disponível em: <http://www.marilia.unesp.br/Home/PosGraduacao/CienciadaInformacao/regulamento--2012.pdf>>. Acesso em: 06 out. 2015.